

Lula coloca campanha do PT nas ruas do DF

Em quatro horas de festacômio, o Partido dos Trabalhadores lançou ontem a sua campanha eleitoral no Distrito Federal, com a presença do presidente nacional, Lula, e do candidato ao governo de Goiás, Darci Accorsi. Os candidatos à Câmara e ao Senado pelo DF discursaram aos presentes, nos intervalos das apresentações dos grupos musicais.

A festa-cômio levou cerca de três mil pessoas à Praça do Relógio, em Taguatinga. No maior pique da concentração, antes da chuva, havia duas mil. O discurso mais eloquente coube ao Lula, que alertou aos participantes para a necessidade de se engajar ao máximo na campanha do PT. Segundo ele, o partido apresenta grandes possibilidades de vitória em Brasília e em vários Estados do País.

O comício começou às 16h00, com a apresentação do grupo musical Núcleo de Custódia. O primeiro conjunto de oradores — a cada vez falavam três candidatos à Câmara e um ao Senado — dirigiu-se ao público às 16h30.

A afluência do local do comício era crescente, até a primeira chuva, que levou muitas pessoas de deixar a Praça do Relógio, enquanto cen-

tenas de outras procuram se alojar sob as árvores e embaixo de marquises de prédios próximos.

Em seu discurso, o líder do PT, Lula, disse que o partido conta hoje com o melhor quadro de militantes jamais conseguido por um partido político no Brasil — entre eles os melhores dirigentes sindicais da cidade e do campo.

O presidente do PT criticou a Nova República. “A ditadura pior não é a militar, é a econômica, onde a minoria domina e explora a grande maioria de trabalhadores. Esta ditadura a Aliança Democrática não quer extinguir. Nós queremos”.

Após questionar a edição de dois pacotes econômicos com o Congresso em recesso, Lula disse que o objetivo do PT não é apenas de eleger deputados e senadores. “Os trabalhadores querem a presidência da República, querem o poder, porque são a maioria e é justo que queiram dirigir o País”.

Referindo-se ao pouco tempo que o PT terá no horário gratuito reservado aos partidos na televisão, o líder petista ironizou: “Nos quatro minutos do PT, falaremos as verdades que o governo dos patrões não consegue e não quer dizer em quatro anos”.